

Regência do verbo "colaborar": uma visão cognitiva e funcional

TIAGO DE AGUIAR RODRIGUES (UNICEUB)

O presente trabalho pretende investigar o funcionamento da regência do verbo "colaborar" em textos escritos da mídia brasileira. O objetivo principal é o de analisar se esses textos têm seguido, com relação ao verbo "colaborar", as orientações dadas pelos instrumentos que visam registrar e consolidar a norma padrão – os dicionários de regência. Em consulta a três dicionários que são referência nos estudos de regência verbal – *Dicionário de Verbos e Regimes*, de Francisco Fernandes (2005); *Dicionário Gramatical de Verbos*, de Francisco da Silva Borba (1990); e *Dicionário Prático de Regência Verbal*, de Celso Pedro Luft (2010) – esse verbo é apresentado com até três regências: com a preposição *para*, regendo o destinatário da colaboração (*João colaborou para a implantação do novo pedágio*); com a preposição *com*, para introduzir o meio de colaboração (*João colaborou com 100,00 para a APAE*) e com a preposição *em*, assinalando um meio de comunicação em que alguém colabora (*Drummond colaborou durante 10 anos no Jornal do Brasil*). Apesar dessa prescrição, encontramos, em textos veiculados na mídia impressa brasileira, a preposição *com* no lugar da preposição *para* em várias situações. Uma hipótese é que o verbo "colaborar" tem em seu frame (EVANS & GREEN, 2006; ABREU, 2010; FAUCONNIER, 1994) uma ação conjunta de dois ou mais agentes humanos, o que aciona o frame de companhia, dentro do esquema de percurso (LAKOFF & JOHNSON, 1980; DUQUE & COSTA, 2012). Daí a preferência pela preposição *com*. Esta pesquisa servirá de base para uma investigação mais ampla do uso da regência de outros verbos de três valências (PAYNE, 1997) do Português Brasileiro. Ao final dessa investigação, nosso escopo é compreender de que maneira os falantes do Português Brasileiro organizam as relações de regência e colocam-nas em prática para representar e interpretar o mundo, na medida em que "a linguagem, antes de refletir objetivamente a realidade, impõe ao mundo uma organização, interpretando-o e construindo-o" (DUQUE & COSTA, 2012, p. 15).